
CONEXÃO ENTRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AS DISCIPLINAS FONTES DE INFORMAÇÃO E SERVIÇO DE REFERÊNCIA: UM MAPA CONCEITUAL

CONNECTION BETWEEN INFORMATION LITERACY AND THE DISCIPLINES
INFORMATION SOURCES AND REFERENCE SERVICE: A CONCEPTUAL MAP

LA CONEXIÓN ENTRE LA ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL Y LAS DISCIPLINAS
FUENTES DE INFORMACIÓN Y SERVICIO DE REFERENCIA: UM MAPA CONCEITUAL

¹Elisa Cristina Delfini Correa, ¹Elaine Rosangela de Oliveira Lucas, ¹Viviane Formighieri Muller

¹Universidade do Estado de Santa Catarina

Correspondência

¹Elisa Cristina Delfini Correa
Universidade do Estado de Santa Catarina
Florianópolis, SC – Brasil.
Email: elisacorrea61@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7738-1727>

Submetido em: 26/06/2017

Aceito em: 11/12/2017

Publicado em: 18/01/2018



JITA: CE. Literacy

RESUMO: Análise das possibilidades teóricas e práticas da aplicação de modelos de competência em informação nas disciplinas de Fontes de Informação e Serviço de Referência, com base em seus planos de ensino. Pesquisa documental, tendo sido realizada análise comparativa entre a literatura sobre o tema e os planos de ensino das disciplinas de Fontes de Informação e Serviço de Referência oferecidas no curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade do estado de Santa Catarina. Os resultados da análise documental apontam para uma estreita relação entre as disciplinas e o modelo de competência em informação escolhido como base teórica em especial com a disciplina de Fontes de Informação. Sua aplicação oportuniza um aprendizado capaz de levar o futuro bibliotecário a atuar como mediador no processo de desenvolvimento de habilidades para a busca, acesso, assimilação da informação a fim de solucionar problemas e de construir um ambiente de geração e transmissão de conhecimentos junto à comunidade de sua unidade de informação . Apresenta ao final um mapa conceitual desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica e documental.

PALAVRAS-CHAVE: Competência em Informação. Formação do bibliotecário. Fontes de Informação. Serviço de Referência. Planos de ensino

ABSTRACT: Analysis of the theoretical and practical possibilities of applying information literacy models in the disciplines Information Sources and Reference Service, based on their teaching plans. Documentary research, comparing the literature on the subject and the teaching plans of the subjects of Information Sources and Reference Service offered in the undergraduate course in Librarianship of the University of the State of Santa Catarina. The results of the documentary analysis point to a close relationship between the disciplines and the chosen model of information competence, especially with the discipline of Information Sources. Its application facilitates a learning that leads the future librarian to act as mediator in the process of developing abilities for the search, access, assimilation of information in order to solve problems and to build an environment of generation and transmission of knowledge to the community of users. It presents at the end a conceptual map developed from bibliographical and documentary research.

KEYWORDS: Information literacy. Librarianship graduation. Information Sources. Reference Service. Teaching Plans.

RESUMEN: Análisis de las posibilidades teóricas y prácticas de la aplicación de los modelos de competencia en las fuentes de información de disciplinas y servicio de referencia, en función de sus planes de enseñanza. investigación documental, se lleva a cabo un análisis comparativo de la literatura sobre el tema y la enseñanza de los planes de Servicio de Información y Referencia cursos ofrecidos en licenciatura en Ciencias de la Biblioteca de la Universidad del Estado de Santa Catarina. Los resultados del análisis de documentos indican una estrecha relación entre las disciplinas y modelos de competencias en información, especialmente en la disciplina de las fuentes de información. Su aplicación oportuniza un aprendizaje capaz de llevar al futuro bibliotecario a actuar como mediador en el proceso de desarrollo de habilidades para la búsqueda, acceso, asimilación de la información a fin de solucionar problemas y de construir un ambiente de generación y transmisión de conocimientos junto a la comunidad de Su unidad de información Ofrece al final un mapa conceptual desarrollado a partir de la investigación bibliográfica y documental.

PALABRAS CLAVE: Alfabetización informacional. Formación del bibliotecario. Fuentes de Información. Servicio de Referencia. Planes de enseñanza.

1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação é uma área de estudos e práticas da Biblioteconomia relativamente recente, cujo conceito está relacionado ao aprendizado ao longo da vida. Belluzzo (2001) define Competência em Informação como um processo de interação e internalização de conceitos, atitudes e habilidades específicas que conduzem à compreensão da informação e busca da fluência e capacidades necessárias para a geração de novos conhecimentos e para o uso ético da informação.

Os estudos sobre o tema no Brasil datam dos primeiros anos do século XXI e ainda não estão devidamente contemplados enquanto disciplinas próprias e obrigatórias na maior parte das matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil. Apesar de ser temática ainda recente no país, a Competência em Informação é hoje considerada um elemento indispensável ao aprendizado para a vida, abrangendo as diferentes áreas nas quais a sociedade pode valer-se do acesso e uso da informação para a construção do conhecimento.

Para a Biblioteconomia, especificamente, a Competência em Informação foi inicialmente considerada como uma expansão do conceito de educação de usuários e evidencia o papel de educador do bibliotecário. No entanto a riqueza de seus conceitos e de sua aplicabilidade prática nos dias atuais demonstra que há uma gama muito maior de possibilidades para além dessa aplicação inicial, potencializando tanto a atuação do bibliotecário quanto das bibliotecas enquanto espaços de aprendizagem e geração de novos conhecimentos.

O bibliotecário, no que tange ao seu papel social e educacional, deve atentar para a competência em informação como uma de suas áreas de atuação em unidades de informação. A graduação em Biblioteconomia busca oferecer a este futuro profissional as ferramentas possíveis para o preparo necessário a fim de que este exerça com excelência seu papel social. Assim, a formação universitária deve proporcionar ao aluno oportunidades para adquirir as habilidades e competências necessárias para exercer bem esse papel.

Embora a introdução da Competência em Informação como disciplina específica em matrizes curriculares nem sempre seja viável - ou porque mudanças curriculares podem se tratar de um processo por vezes extremamente burocrático e lento, ou por não ser a Competência em Informação reconhecida como prioridade na proposta pedagógica - sua inclusão nos conteúdos programáticos das disciplinas já existentes não apenas é possível, como recomendável.

Dentre as disciplinas da matriz curricular do curso de Biblioteconomia da FAED/UDESC, verifica-se uma conexão bastante evidente entre o tema 'Competência em Informação' e as disciplinas de Fontes de Informação e Serviço de Referência, pois os

conteúdos abordados nessas disciplinas oferecem ao aluno o conhecimento teórico e prático de técnicas de busca e recuperação da informação em diferentes suportes.

Ambas as disciplinas possuem conexões com a Competência em informação especialmente no que tange à sua própria aquisição de habilidades para busca e uso da informação, principalmente atuando como educador junto aos interagentes¹ da biblioteca e, portanto, oferecem um cenário favorável para a aplicação dessa temática, pois enfatizam o perfil educador do bibliotecário, capacitando-o para atuar na orientação e desenvolvimento de habilidades para realizar buscas e acessar a informação a fim de assimilar e aplicar conteúdos para a construção do conhecimento individual e coletivo.

Assim, este artigo discute as conexões teórico-práticas que podem ser identificadas entre o tema Competência em Informação² e as ementas e conteúdos programáticos das disciplinas Fontes de Informação e Serviço de Referência, investigando de que maneira tais conexões poderão contribuir para uma formação profissional melhor contextualizada às demandas informacionais da sociedade atual.

Evidenciadas as conexões, propõe-se um mapa conceitual que permite ver com maior clareza a relação entre os conceitos de CoInfo e os conceitos abordados pelas disciplinas em seus planos de ensino.

2. COINFO E O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA

A Competência em Informação surge nos Estados Unidos da América na década de 1970, sob uma perspectiva industrial, a fim de que as habilidades no uso da informação resultassem em conhecimentos para a solução de problemas enfrentados no trabalho cotidiano. Logo, porém, o termo passa a ser utilizado na perspectiva da aquisição de conhecimento para a cidadania. Apenas na década de 1980, os bibliotecários norte americanos passaram a utilizar os preceitos da Competência em Informação a fim de trazer maior clareza à sua função pedagógica, especialmente sendo aplicados nas bibliotecas escolares. (Campello, 2003).

As ideias relacionadas à Competência em Informação espalharam-se pelo mundo, chegando ao Brasil através de um texto de autoria de Caregnato no ano 2000, no qual aparece primeira menção do termo “alfabetização informacional” como proposta de tradução de *information literacy*. Durante os primeiros anos da década de 2000, outros autores dedicaram-se a apresentar o tema no país, com destaque para Dudziak (2003) que propõe diferentes traduções como letramento, literacia, fluência informacional e Competência em Informação,

¹ O termo interagente é aqui utilizado em substituição ao termo usuário, conforme Corrêa, 2014.

² A sigla CoInfo será também utilizada para referir-se à Competência em Informação

este último sendo o adotado nesta pesquisa, uma vez que foi recomendado pela UNESCO para o contexto brasileiro.³

Uma das marcas mais contundentes da sociedade contemporânea é a aceleração da produção e consumo de informação, impulsionadas principalmente pelas tecnologias de comunicação cujo canal mais fortemente utilizado é a internet. Desta forma, diante da imensidão de ofertas de informação à qual as pessoas em geral são submetidas todos os dias, percebe-se a necessidade cada vez mais presente de desenvolver habilidades em diferentes aspectos a fim de lidar com o excesso de informações em diferentes formatos.

Tais habilidades envolvem desde a capacidade de definir com clareza a existência de um problema informacional, passando pela competência em localizar, definir e acessar as melhores fontes de informação, além das habilidades cognitivas para compreender e assimilar conteúdos para resolver o problema e, ainda, ter a capacidade de gerar novas informações a partir disso. De maneira especial, a etapa da localização, definição e acesso a fontes de informação abrange também a necessidade de ser hábil no uso de equipamentos e ferramentas tecnológicos.

Assim, percebe-se que a CoInfo abrange diferentes aspectos relacionados ‘ao aprender a aprender’ e ao ‘aprender ao longo da vida’ bem como demanda o desenvolvimento de diferentes habilidades para diferentes tarefas do dia a dia, sejam elas de cunho pessoal ou profissional. Por isso, pensar a competência em informação durante o ensino de graduação nos dias atuais justifica-se diante dos diferentes desafios que são colocados constantemente aos profissionais que atuam na sociedade contemporânea em constante mutação.

A vida acadêmica exige que o aluno universitário desenvolva habilidades bem específicas e muito necessárias a fim de obter desempenho como, por exemplo, aspectos metodológicos e o uso de tecnologias de informação para a pesquisa e realização de trabalhos. Além disso, percebe-se igualmente a necessidade de formar profissionais competentes em informação com habilidades que o tornarão melhor equipado e com vantagens competitivas diante de seus concorrentes no mundo do trabalho, conforme aponta Basseto (2013, p.68): “o protagonismo está intrínseco ao desenvolvimento do trabalhador no que tange à competência em informação, até mesmo para garantir sua empregabilidade no mercado de trabalho”.

Bernhard (2002, p.410-411) apresenta algumas razões pelas quais a competência em informação no ensino superior é necessária:

³ O documento que apresenta a indicação da UNESCO é “Overview of Information Literacy Resources worldwide” (HORTON JR., 2013)

- a) crescimento exponencial de informações disponíveis e acessíveis em qualquer formato;
- b) informação cada vez mais heterogênea que demanda constante confirmação quanto sua autenticidade, validade e credibilidade;
- c) economia fortemente baseada na prestação de serviços com uso de tecnologias em rápido desenvolvimento;
- d) necessidade de adquirir e desenvolver habilidades transferíveis e utilizáveis ao longo da vida e aprender numa perspectiva de solução de problemas;
- e) necessidade absoluta de atualizar-se sobre os mais recentes desenvolvimentos para a pesquisa;
- f) crescente procura de profissionais capazes de dominar tecnologias, buscar informação em fontes eletrônicas e na Internet e de avaliar e gerenciar informação interna e externa, bem como realizar atividades de alerta;
- g) evolução de uma pedagogia ativa centrada no estudante, com base na formação e solução de problemas;
- h) impacto da formação continuada no uso de informação e obtenção de sucesso.

Além disso, um dos grandes desafios atuais para o ensino superior, segundo Nascimento e Beraquet (2009, p.4) “é o ingresso de alunos com sérios problemas em relação com o ambiente informacional”. As autoras afirmam que “a vida acadêmica se dará de forma muito mais fácil se os alunos dispuserem de autonomia informacional, pois assim reunirão condições de suprir as exigências do ambiente universitário” (2009, p.5).

Assim, torna-se imprescindível incluir a abordagem da competência em informação no ensino universitário, pois

o desenvolvimento de habilidades para o uso da informação tem um grande impacto no desempenho do estudante, pois fortalece sua capacidade de acessar, selecionar, avaliar e incorporar a informação. Essa competência vai agir ativamente no processo de assimilação, criação e transmissão do conhecimento, elementos-chave para o crescimento intelectual. (HATSCHBACH; OLINTO, 2008, p.26)

As autoras apontam que são percebidos resultados bastante positivos nos diferentes países nos quais a Competência em Informação foi formalmente introduzida no ambiente universitário, dentre eles Estados Unidos, Reino Unido, Canadá e Austrália (NASCIMENTO; BERAQUET, 2009, p.25).

Para o caso australiano, Bruce (1997) aponta sete faces da competência em informação na educação superior, como resultado da experiência descrita por educadores em duas universidades australianas, apresentando-as em 7 categorias:

Categoria 1: Concepção de informação tecnológica – A competência em informação aqui é vista como a capacidade de usar a informação para a recuperação da informação e para a comunicação. Nesta categoria, entende-se que a pessoa competente em informação é capaz de

utilizar-se dos recursos tecnológicos para proceder uma ‘varredura’ nesse ambiente e atingir um alto nível de busca consciente da informação.

Categoria 2: Concepção das fontes de informação – A competência em informação permite encontrar a informação contida em fontes informacionais. Abrange o conhecimento de fontes de informação e a habilidade de acessá-las independentemente ou por meio de intermediários.

Categoria 3: Concepção da informação enquanto processo – A competência em informação se dá de forma processual. A esse processo correspondem as estratégias utilizadas pelos interagentes quando são confrontados por alguma situação onde precisam lidar com a falta de alguma habilidade, seja na busca ou na apropriação do conhecimento.

Categoria 4: Concepção do controle da informação – A pessoa competente em informação, nesta categoria, é capaz de armazenar a informação em diferentes mídias, de forma a facilitar seu acesso e uso.

Categoria 5: Concepção da construção do conhecimento – Aqui, o competente em informação é capaz de agregar novos conhecimentos a partir do uso crítico e avaliativo da informação.

Categoria 6: Conceito de conhecimento estendido – Neste conceito, o foco está na capacidade do competente em trabalhar o conhecimento e as perspectivas pessoais que dele advém, adotando seus insights de forma criativa à medida em que os adquire.

Categoria 7: Concepção da sabedoria – O competente em informação é capaz de usar a informação de maneira sábia em benefício de outras pessoas. Entram aqui as questões éticas e os valores pessoais que o uso crítico e competente de informações permitiu adquirir.

A contribuição de Bruce, por sua completeza de aspectos e, principalmente, por dirigir-se especificamente à educação superior, foi escolhida para servir de base para a análise dos planos de ensino. Essas sete faces demonstram que, para além de um esforço cognitivo, ser competente em informação abrange aspectos ligados a habilidades que perpassam questões éticas para o uso da informação em benefício próprio e da sociedade.

Corroboram com essa concepção Farias e Vitorino (2009), que elencam 4 dimensões nas quais a competência em informação é evidente: estética, ética e política, técnica. A dimensão estética refere-se à sensibilidade e criatividade; a ética está relacionada à orientação da ação com base em princípios de respeito e solidariedade e a política volta-se à participação na construção coletiva da sociedade no exercício de direitos e deveres (FARIAS; VITORINO, 2009).

A dimensão técnica apresenta-se como a mais fortemente ligada aos objetivos desta análise. Para as autoras (op.cit.,p. 6),

A técnica reporta à realização de um ofício, isto é, ao fato de se dominar com propriedade um campo específico de atuação. Aqui é importante ressaltar a necessidade da educação de valorizar o domínio dos conteúdos conceituais e da pesquisa, pois essa formação é a ancoragem necessária para as demais dimensões da competência do profissional.

Especificamente sobre a formação dos bibliotecários, sabe-se que esta direciona diversos conteúdos que possibilitam o desenvolvimento de habilidades técnicas, necessárias a uma futura atuação profissional não apenas competente, mas também, crítica e autônoma e, por isso, deve haver um equilíbrio entre as 4 dimensões:

Para que a práxis bibliotecária seja competente, não basta o domínio de alguns conhecimentos e o recurso de algumas 'técnicas'. É necessário que a técnica seja fertilizada pela determinação autônoma e consciente dos objetivos e finalidades, pelo compromisso com as necessidades concretas do coletivo e pela presença da sensibilidade, da criatividade. (idem)

Diante desse contexto, no qual “as competências em informação tornaram-se uma necessidade e uma exigência no ensino universitário” (ALVES; ALCARÁ, 2014, p. 87) e, tendo em vista a origem da competência em informação enquanto área de estudos da Ciência da Informação (HASCHBACH; OLINTO, 2008), faz-se necessário pensar sua inclusão na formação do bibliotecário.

Mata (2009, p.81) afirma que:

As competências específicas da profissão do bibliotecário abrangem variados saberes relacionados ao tratamento e organização da informação. Sua formação pressupõe que ele tenha qualificação para o uso das fontes de informação disponíveis em todos os formatos e meios, sejam elas impressas e/ou multimídias, e que esteja preparado para a seleção, aquisição, tratamento e disseminação da informação, recuperando-a quando necessário. E em razão desses saberes específicos que esse profissional é considerado o ideal para trabalhar na formação de habilidades relacionadas ao processo de uso das fontes de informação, isto é, da competência informacional.

A construção desses saberes específicos se dá inicialmente durante a graduação, através da teoria e prática propostas nas diferentes disciplinas do curso, estando indiretamente ligadas à formação da competência propriamente dita. Mata (2009) aponta que as disciplinas de Estudos de Usuários são as que mais assemelham esses conteúdos e ressalta que ainda são raros, no Brasil, os cursos que oferecem conteúdos sobre competência em informação enquanto disciplina formal, sendo que apenas 10 disciplinas com esse título ou conteúdo equivalente foram identificadas num universo de 39 cursos de Biblioteconomia no Brasil (MATA, 2014, p.106).

Campello e Abreu (2005) realizaram pesquisa para entender como a competência em informação é colocada em prática por alunos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, tendo como pressuposto “o fato de que, ao extrapolar sua função técnica de formador e organizador de acervos, o bibliotecário interage com seus usuários, assumindo uma função educativa” (op.cit., p.181). Os resultados da pesquisa demonstraram que os futuros bibliotecários não se encontravam suficientemente preparados para atuar como mediadores da informação no processo de aprendizagem por meio de busca e uso de recursos informacionais.

Análise semelhante realizada por Possobon et.al. (2005) junto a calouros do curso de Biblioteconomia no sul do país (RS) revelou resultados semelhantes, em especial, constatou-se o uso do buscador Google como principal meio de acesso à informação.

Evidencia-se, assim, a necessidade de introduzir nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil a temática da competência em informação, a fim de permitir uma formação que prepare melhor esse profissional para o importante trabalho de facilitador no processo de busca e uso da informação à sociedade nos dias atuais.

Campello e Abreu (2005, p.179) afirmam que “para ser capaz de construir um novo paradigma e de contribuir para a educação de pessoas competentes em informação o próprio bibliotecário deve ser competente em informação e dominar as habilidades necessárias para realizar o processo de pesquisa adequadamente”.

O desenvolvimento de competências e habilidades na busca, acesso e uso da informação permeia, obviamente, toda a formação do acadêmico em Biblioteconomia, uma vez que a atuação deste profissional se baseia na organização para disseminação e uso efetivo da informação. Na sociedade atual, contudo, tais habilidades assumem caráter essencial a partir das mudanças ocorridas no perfil dos utilizadores de recursos de informação impulsionados pelas tecnologias de comunicação.

É preciso que o bibliotecário seja conduzido a desenvolver suas próprias competências para a busca e uso da informação. Campello e Abreu (2005) após aplicar o modelo de Competência em Informação apresentado por Kuhlthau (1996) a fim de conhecer os níveis de preparo da formação desse profissional em relação a sua própria habilidade de busca, acesso e uso da informação, apresentou resultados que, segundo as autoras:

indicam que o futuro bibliotecário não se encontra suficientemente preparado para desempenhar a tarefa de mediador no processo de aprendizagem por meio da busca e uso de informação. A prática desse processo durante o período de formação profissional constitui uma das estratégias didáticas, na qual o processo e não o produto final deve ser enfatizado. O estágio de formulação pode ser melhor mediado pelos professores, ajudando os estudantes a estabelecer o foco de seus trabalhos e a planejar os tópicos a serem pesquisados. A busca de informação deve ser planejada para permitir a prática de tarefas mais complexas tais como

identificação e seleção, e não apenas localização. As dificuldades mais evidentes experimentadas pelos alunos, tais como interpretação e produção do texto, devem receber atenção especial dos professores (CAMPELLO; ABREU, 2005, p.190)

Desta forma, percebe-se uma lacuna na formação do bibliotecário no que diz respeito à sua própria condição enquanto pesquisador, sendo necessário que os cursos envidem maiores esforços no sentido de oferecer melhores condições para que os acadêmicos possam construir seu perfil de facilitador nos processos de construção do conhecimento.

Por este motivo, buscou-se conhecer mais profundamente os pressupostos da CoInfo, relacionando-os a duas disciplinas específicas oferecidas pelo curso de graduação em Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A presente proposta busca discutir esse conhecimento partindo de duas disciplinas que possuem como foco a atuação profissional do bibliotecário enquanto mediador da informação e, extrapolando esta atividade, atuando como facilitador na geração de conhecimentos em qualquer tipo de unidade de informação, uma demanda social ainda não atendida plenamente, conforme estudo de Gomes, Prudêncio e Conceição (2010, p.154) realizado no ambiente de bibliotecas universitárias:

a comunicação entre usuários e bibliotecas apresenta-se ainda de maneira deficiente, assim como a biblioteca mantém-se apresentando limites importantes no cumprimento de um dos seus papéis mais relevantes no ambiente acadêmico que, como destaca Gomes (2008), é o de favorecer a aproximação do usuário com a informação, contribuindo mais ativamente para o desenvolvimento de suas competências de leitura e produção escrita, essenciais ao processo de apropriação da informação

Isto significa que a formação deve levar o acadêmico de Biblioteconomia não apenas à entrega de documentos propriamente ditos, mas deve torná-lo competente para aplicar o conteúdo destes para gerar e compartilhar conhecimentos a partir desse acesso.

As metodologias para a CoInfo, aplicadas em disciplinas como Fontes de Informação e Serviço de Referência poderão constituir-se em importantes ferramentas para atingir esse objetivo.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A coleta dos dados deu-se a partir de pesquisa bibliográfica com características de levantamento bibliográfico, utilizando-se da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI, a fim de explorar a literatura publicada sobre o assunto no Brasil. A fim de realizar a busca na base de dados foram utilizados os seguintes termos: Competência em Informação, *Competence in Information*, ALFIN,

Fluência Informacional, *Information Literacy*, Alfabetización en Información, Habilidades Informacionais, Competência Informacional, Aprendizagem Informacional, *Information Competencies*, Letramento Informacional e Competências Informacionais.

No primeiro levantamento foram recuperados 695 artigos. Para posterior análise e tabulação dos dados foram desenvolvidas planilhas no software Excel devidamente alimentadas e categorizadas de acordo com os resultados a partir dos termos de busca. Cada planilha continha colunas designando: código único (número dado ao artigo), termo pesquisado, produtores do artigo (autores e coautores), título do artigo, título do periódico de publicação, volume e número da revista, ano, palavras-chave, resumo do artigo e idioma.

A etapa seguinte consistiu da tarefa de revisar o levantamento e, após os ajustes de adequação por artigos repetidos, chegou-se a um total de 179 artigos que foram considerados relevantes e reunidos compondo assim o *corpus* do estudo, a ser analisado. Foram recuperados artigos em um período cronológico entre os anos de 1995 a 2015.

Numa segunda triagem, foram identificados 110 artigos com o termo elencado para esta pesquisa, a saber, competência em informação. A partir destes, foram identificados os artigos que direcionavam conteúdos referentes à competência em informação no ambiente e formação universitários, dando prioridade àqueles diretamente relacionados ao ensino de graduação em Biblioteconomia. Assim, chegou-se ao total de 25 artigos nos quais procedeu-se leitura para identificação de termos e palavras chave recorrentes para a construção do mapa conceitual.

A ferramenta utilizada para a construção do mapa conceitual foi o software gratuito MindMaple, disponível no link <http://www.mindmaple.com/Default.aspx>

Foi também realizada análise comparativa entre a literatura específica sobre o tema e os planos de ensino das disciplinas de Fontes de Informação e Serviço de Referência oferecidas no curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) durante o ano de 2015. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.55) a pesquisa documental “baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.”

As disciplinas elencadas para a análise, Fontes de Informação (72 h/a) e Serviço de Referência (54 h/a), são oferecidas no quinto e sexto semestres do curso, respectivamente. Suas ementas estão descritas a seguir:

- a) **Fontes de Informação:** Tipologias, características. Análise e avaliação de fontes de informação impressas ou eletrônicas. Domínio na utilização e orientação em fontes de informação gerais e especializadas. Produtores e provedores de bases de dados.

- b) **Serviço de Referência:** Histórico e tendências do serviço de referência. Processos de Referência. Serviços e produtos de disseminação da informação. Funções do bibliotecário de Referência. Centros referenciais. Avaliação do serviço de referência. Serviços de referência virtual e digital.

O plano de ensino da disciplina de Fontes de Informação apresenta como objetivo geral “proporcionar aos acadêmicos as ferramentas necessárias para conhecer e avaliar fontes de informação gerais e especializadas, a fim de que possam exercer com segurança atividades em sua futura atuação profissional, sendo capazes de adquirir, pesquisar e auxiliar na pesquisa em fontes de informação impressas ou eletrônicas”.

A disciplina de Serviço de Referência, em seu plano de ensino, apresenta como objetivo: “Capacitar o aluno para atuar no Serviço de Referência e Informação das diversas Unidades de Informação”, detalhando como seus objetivos específicos: “Conhecer as origens, os conceitos, o histórico, a filosofia e as atribuições do SRI; compreender e identificar as etapas do Processo de Referência; conhecer e fazer a interação via online com os serviços e produtos pertinentes ao SRI; compreender a importância do aspecto relacional no trabalho de atendimento ao público nas Unidades de Informação”.

A partir do levantamento bibliográfico realizado, deu-se a escolha do modelo de Bruce (1997), como a teoria mais adequada aos propósitos da pesquisa. Assim, procedeu-se análise documental a fim de identificar as conexões teóricas entre o modelo e os planos de ensino das disciplinas de Fontes de Informação e Serviço de Referência e Informação.

Para tal, foram analisadas as ementas, objetivos e conteúdos programáticos das duas disciplinas identificando conceitos e termos que indicassem as possibilidades teóricas e práticas de aplicação dos pressupostos da Competência em Informação, relacionando-os a cada uma das sete faces apresentadas por Bruce.

3.1 Análise dos planos de ensino

A leitura dos planos de ensino foi realizada sob o ponto de vista de suas conexões com a partir das sete categorias da competência em informação na educação superior apresentadas por Bruce (1997), a saber: Concepção de informação tecnológica; concepção das fontes de informação; concepção das fontes de informação enquanto processo; concepção do controle da informação; concepção da construção do conhecimento; conceito de conhecimento estendido e concepção da sabedoria. A leitura analítica nas ementas, objetivos geral e específicos e conteúdos programáticos de cada plano de ensino resultou em uma relação de termos e frases chave relacionadas a cada uma das sete categorias, apresentadas a seguir:

3.1.1 Fontes de Informação

A disciplina espera oferecer ao aluno ferramentas capazes de proporcionar aos acadêmicos o desenvolvimento de competências e habilidades para análise, avaliação, utilização, pesquisa e orientação para o uso de fontes de informação de diferentes tipologias e áreas do conhecimento, tanto gerais quanto especializadas, assim como impressas e eletrônicas.

Os verbos “conhecer”, “diferenciar”, “avaliar”, “analisar”, “recuperar” e “identificar” são recorrentes em quase todos os itens do plano de ensino. As palavras “domínio” e “segurança” são mencionadas como finalidades da disciplina ao preparar o aluno para exercer “sua futura atuação profissional”.

Ressalta-se o caráter técnico da competência em informação, buscando uma formação acadêmica que lhe garanta sucesso no uso de fontes de informação enquanto bibliotecário.

Em relação às categorias de Bruce (1997), os resultados apresentam as seguintes frases e termos chave:

Quadro 1: Análise do plano de ensino de Fontes de Informação

CATEGORIAS	EMENTA	OBJETIVOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 Informação Tecnológica	Fontes de informação eletrônica Produtores e provedores de bases de dados	GERAL: Fontes de informação eletrônica ESPECÍFICOS: Fontes de informação eletrônica Produtores e provedores de bases de dados	Fontes de informação eletrônica Recuperação da informação eletrônica Curadoria digital
2 Conceção de fontes de informação	Tipologias, características		Tipos de documentos Organização das fontes de informação Conceito, evolução e características Obras gerais e especializadas
3 Informação enquanto processo	Domínio na utilização e orientação	GERAL: Adquirir, pesquisar e auxiliar na pesquisa ESPECÍFICOS: Recuperar informações através de pesquisa	Recuperação da informação eletrônica
4 Controle da informação	Domínio na utilização e orientação	GERAL: Adquirir, pesquisar e auxiliar na pesquisa ESPECÍFICOS: Recuperar informações através de pesquisa	Recuperação da informação eletrônica Competência informacional

			Curadoria digital <i>Embedded librarian</i> ⁴
5 Construção do conhecimento	Domínio na utilização e orientação	GERAL: Ferramentas [...]para conhecer e avaliar fontes; exercer com segurança [...] ESPECÍFICOS: Conhecer e diferenciar tipos de documentos; conhecer e avaliar fontes; recuperar informações	Competência em Informação Avaliação de fontes Recuperação da informação
6 Conhecimento estendido			
7 Sabedoria	Domínio na utilização e orientação	GERAL: Exercer com segurança atividades [...]profissional; auxiliar na pesquisa	Competência informacional Atuação do bibliotecário

Fonte: dados da pesquisa

Em relação às possibilidades teóricas, destaca-se que a disciplina de Fontes de Informação possui conexões teóricas com a CoInfo na maioria dos conteúdos abarcados nas sete categorias, uma vez que:

- a) Direciona suas atenções no sentido de facilitar ao acadêmico o desenvolvimento de sua capacidade de usar a informação para a recuperação e comunicação da mesma, esta subentendida enquanto atuação profissional. Oferece condições para o uso de recursos tecnológicos e técnicos de busca, acesso e análise tanto no ambiente físico quanto eletrônico;
- b) Possibilita o conhecimento das fontes de informação tanto em seus aspectos conceituais, históricos e organizacionais quanto nos processos de construção do conhecimento e da habilidade de acesso independente e autônomo;
- c) O domínio na utilização e orientação para o uso de fontes pressupõe a aquisição de habilidades de controle de registros para usos futuros, bem como a capacidade de rastrear a informação em diferentes tipos de fontes de informação, indicando habilidade de controle de termos e descritores para a busca;
- d) O desenvolvimento dos conteúdos do programa da disciplina supõe a concepção da construção de um conhecimento técnico e do uso crítico e avaliativo da informação a fim de obter a recuperação da informação necessária de forma precisa e, assim, permitir que o aluno agregue conhecimentos com a finalidade de auxiliar outras pessoas no desenvolvimento de sua competência em informação.

⁴ Termo sem tradução oficial no Brasil, aqui entendido como bibliotecário 'imerso', que acompanha em especial pesquisadores em todas as etapas de sua pesquisa, seja na busca, acesso, curadoria e uso da informação.

A Categoria 6 “Conceito de conhecimento estendido”, foi a única na qual não foi possível identificar termos ou frases diretamente relacionadas à CoInfo. No entanto, é possível afirmar que a construção do currículo do curso é feita de forma a interligar conhecimentos em diferentes disciplinas e, assim, ‘estender’ conteúdos já conhecidos anteriormente a estes propostos pela disciplina. Ficaram de fora também a menção sobre os aspectos ligados ao uso ético da informação.

3.1.2 Serviço de Referência e Informação

O plano de ensino desta disciplina apresenta verbos apenas nos itens de objetivos geral e específicos, a saber: ‘capacitar’ (para atuar nos SRI), ‘conhecer’, ‘identificar’, ‘planejar’ e ‘avaliar’. Nos demais itens do plano, são encontradas frases curtas que contemplam de forma direta e sucinta os conteúdos pretendidos. Desta forma, a análise que segue baseia-se em possíveis conexões a partir de inferências que podem ser observadas de modo indireto.

Quadro 2: Análise do plano de ensino de Serviço de Referência

CATEGORIAS	EMENTA	OBJETIVOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Informação Tecnológica	Serviços de referência virtual e digital		O impacto das TIC no SRI; Serviços e produtos on-line, virtuais, digitais
2. Concepção de fontes de informação	Serviços e produtos de disseminação da informação		Tipos de serviços/produtos de informação; Informação em ciência e tecnologia, informação empresarial
3. Informação enquanto processo	Serviços e produtos de disseminação da informação	ESPECÍFICOS: Identificar as etapas do processo de referência; planejar serviços e produtos de SRI	Etapas do processo de referência; Questões de referência; Entrevista de referência
4. Controle da informação			Serviços e produtos on-line, virtuais, digitais etc.
5. Construção do conhecimento		GERAL: Capacitar o aluno para atuar nos Serviços de Referência e Informação em qualquer tipo de Unidade de Informação	
6. Conhecimento estendido		ESPECÍFICOS: Conhecer o histórico e as funções do SRI; Identificar as etapas do processo de referência; planejar serviços e produtos de SRI; avaliar os	

		SRI.	
7. Sabedoria		GERAL: Capacitar o aluno para atuar [...] específicos: Planejar serviços e produtos de SRI; avaliar o SRI	Planejamento e operacionalização

Fonte: dados da pesquisa

A característica concisa da construção do plano de ensino, resultou em várias lacunas no quadro de análise. Contudo, foi possível encontrar conexões com todas as categorias apresentadas por Bruce (1997). Em relação às possibilidades teóricas, verifica-se que:

- a) Estão presentes aspectos voltados ao uso de fontes eletrônicas e tecnologias de informação, estando assim subentendidas as habilidades de uso, acesso e registro de informações; bem como a necessidade de se estabelecer a informação enquanto processo sobretudo no processo de referência (questões e entrevista);
- b) A criação e oferta de produtos de informações pressupõe igualmente o uso de fontes de informação impressas, eletrônicas e digitais, estando aqui presentes também aspectos voltados às habilidades requeridas para seu uso;
- c) A atuação profissional no SRI demanda conhecimentos prévios de outras áreas como gestão, estando presentes no plano de ensino aspectos de planejamento, avaliação e marketing;
- d) O conceito e a proposta da disciplina de SRI, já representa uma atuação direcionada ao papel social como educador e facilitador na geração de conhecimento.

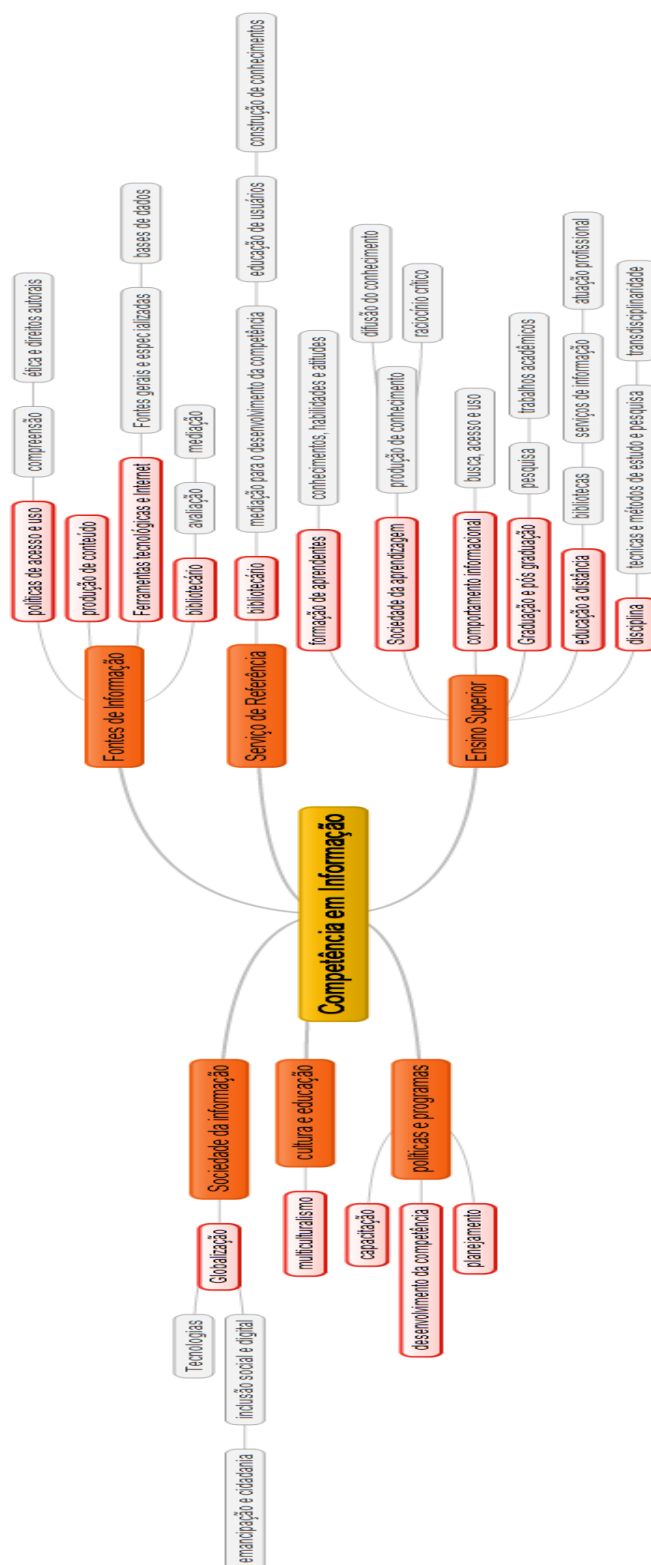
Entre as categorias de análise, as menos destacadas foram: a Quarta, que trata da ‘Concepção do controle da informação’ que, apesar do conteúdo programático do Plano de ensino trazer elementos desta categoria, não houve nenhuma identificação a ela na ementa ou nos objetivos da disciplina; a Quinta categoria ‘Concepção da construção do conhecimento’, por outro lado apareceu somente no objetivo geral do plano de ensino; e a categoria 6, ‘Conceito de conhecimento estendido’ por outro lado se fez presente somente nos objetivos específicos. As categorias 1, ‘Concepção de informação tecnológica’, e 2, ‘Concepção das fontes de informação’, não foram abarcadas nos objetivos. No entanto, ambas aparecem na ementa e no conteúdo programático.

Entre as categorias representadas com maior ênfase no plano de Ensino da disciplina de Serviço de Referência e Informação, podemos destacar a sétima categoria ‘Concepção da sabedoria’ que mesmo não aparecendo na ementa - elemento pré-aprovado do plano de Ensino com base no Projeto Pedagógico do Curso - é retratado nos objetivos e no conteúdo programático do Plano. Com destaque ainda maior temos a Categoria 3, ‘Concepção da informação enquanto processo’ representada em todas as partes analisadas do Plano de ensino: Ementa, Objetivos e Conteúdo Programático. Destacando a característica da própria disciplina por meio dos diferentes processos que a compõe na busca das informações necessárias para a melhor execução do Serviço de Referência.

3.2 Mapa Conceitual

A análise da literatura, comparada à dos planos de ensino, permitiu a identificação de conceitos e termos comuns que, estando relacionados, formam o quadro conceitual que pode dar base à construção das disciplinas com vistas à formação profissional no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de CoInfo para a atuação social do bibliotecário no contexto da sociedade contemporânea. Foram elencados termos recorrentes nos artigos de acordo com as categorias: ensino superior, competência em informação, ensino de Biblioteconomia, Fontes de Informação e Serviço de Referência.

Estão assim contemplados aspectos técnicos, teóricos e práticos da formação e atuação profissionais a partir de conceitos e termos que representam tanto a constituição da sociedade quanto o papel social do bibliotecário, bem como estão presentes questões formativas específicas da educação superior. Em relação à vida acadêmica do aluno, destacam-se as questões ligadas à busca, acesso e uso de fontes de informação para pesquisa e aprendizagem. Quanto à futura atuação profissional, ficam evidenciados seu papel de mediador, de educador para o uso de fontes de informação e o conhecimento de políticas de informação. O mapa indica que a formação e atuação do bibliotecário devem estar atreladas às questões de tecnologia, cultura e educação e, assim, estar presentes na abordagem das disciplinas.



Fonte: Dados de Pesquisa, 2016.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação dos modelos de CoInfo no ensino superior permite que o aluno desenvolva habilidades para o acesso e assimilação da informação de maneira mais eficiente e crítica, construindo o conhecimento necessário à sua formação acadêmica e profissional.

No caso específico do curso de Biblioteconomia, verificou-se que a aplicação da CoInfo ultrapassa esses objetivos na medida em que também o prepara para ser um multiplicador nessa formação em sua atuação futura. Além de competente em informação, o futuro bibliotecário terá condições de atuar como mediador no processo de desenvolvimento de habilidades para a busca, acesso, assimilação da informação a fim de solucionar problemas e de construir um ambiente de geração e transmissão de conhecimentos junto à comunidade de sua unidade de informação.

Em especial, a disciplina de Fontes de Informação apresenta-se como um campo fértil para a aplicação de modelos de CoInfo pois está intimamente relacionada às suas etapas e processos. A disciplina de Serviço de Referência e Informação, apesar de possuir uma relação menos estreita, aponta para o bibliotecário enquanto mediador e, portanto, oferece igualmente a possibilidade de inserção da CoInfo em seu conteúdo programático. Desta forma, percebe-se que tais conexões entre o tema e as disciplinas analisadas podem abrir caminhos para uma reflexão mais atualizada do papel do bibliotecário enquanto curador e mediador da informação com vistas a uma melhor compreensão de seu papel social também enquanto educador.

O mapa conceitual, por sua vez, permite visualizar essas relações e faz uma importante conexão com o contexto da sociedade atual. Essa ferramenta poderá ser utilizada para nortear o desenvolvimento das disciplinas dando ao professor um direcionamento capaz de conduzi-las de forma mais conectada às demais disciplinas do curso, contribuindo para uma formação acadêmica integrada e holística.

Por fim, acredita-se que a aplicação da CoInfo nestas disciplinas do curso de graduação em Biblioteconomia, auxiliará na formação de um bibliotecário mais competente em informação, inserido de forma crítica e consciente, que poderá se transformar em um ator importante na construção de uma sociedade melhor informada e, portanto, com maior qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F.M.M., ALCARÁ, A.R. Modelos e experiências de competência em informação em contexto universitário. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n.41, p. 83-104, set./dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p83/28291> Acesso em: 02 dez. 2016.
- BASSETO, C.L. **Redes de conhecimento**: espaço de competência em informação nas organizações contemporâneas. Bauru, SP: Idea, 2013.
- BERNHARDT, P. La formación en el uso de la información: una ventaja en la enseñanza superior. Situación actual. **Anales de Documentación**, n.5, p.409-435, ene. 2002. Disponível em: revistas.um.es/analesdoc/article/download/2271/2261 Acesso em: 21 jun. 2016
- BELLUZZO, R.C.B. *A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação*. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001. **Anais...** Bauru: UNESP, 2001. “Disponível em: < <http://cienciaparaeducacao.org/eng/publicacao/belluzzo-r-c-b-a-information-literacy-como-competencia-necessaria-a-fluencia-cientifica-e-tecnologica-na-sociedade-da-informacao-uma-questao-de-educacao-in-vii-simposio-de-engenharia-de-producao>> Acesso em: 20 jun 2016.
- BRUCE, C. (1997) *Seven faces of information literacy in higher education*. Brisbane: QUT, [1997]. Disponível em: <http://sky.scitech.qut.edu.au/~bruce/inflit/faces/faces1.htm> Acesso em: 20 jun. 2016.
- CAMPELLO, B. dos S., ABREU, V.L.F.G. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10 n.2, p. 178-193,jul./dez. 2005. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2/150> Acesso em: 02 dez. 2016.
- CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n. 3, p.28-37, set./dez.2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-19652003000300004&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 02 dez. 2016.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6737/> Acesso em: 02 dez. 2016.
- FARIAS, C. M., VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 2-16, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a02.pdf> Acesso em: 02 dez. 2016.
- GOMES, Henriette Ferreira; PRUDÊNCIO, Deise Sueira; CONCEIÇÃO, Adriana Vasconcelos da. A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso de dispositivos de comunicação na web. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.20, n.3, p.145-156, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9047> Acesso em: 02 dez. 2016

HATSCHBACH, M.H. de L.; OLINTO, G. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. São Paulo, **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, v.4, n.1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64/78> Acesso em: 21 jun. 2016.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. Norwood, N.J.: Ablex, 1996.

MATA, M. L. da. **A competência informacional de graduandos de Biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_me_mar.pdf Acesso em: 02 mai. 2017

MATA, M. L. da. **A inserção da Competência Informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_do_mar.pdf Acesso em: 19 jun.2017.

MINDMAPLE. <http://www.mindmaple.com/Default.aspx>

NASCIMENTO, L. dos S.; BERAQUET, V.S.M. A competência informacional e a graduação em Biblioteconomia na Puc-Campinas: uma análise de 2008. Belo Horizonte, **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.3, p.2-19, set./dez. 2009. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/895> Acesso em 21 jun. 2016.

POSSOBON, K.R. et al. Alfabetização informacional: um estudo do nível de competências dos calouros do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, Curitiba, 2005. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10288> Acesso em: 02 dez. 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p. Disponível em: <https://www.feevale.br/cultura/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 27 jun. 2016.

